

Os desdobramentos da ideia de política em Nietzsche:

Do pluralismo de valores ao modelo agonístico

Thaise Dias Alves¹

Este trabalho pretende abordar o conceito de política em Nietzsche, assim como as discussões decorrentes dessa noção. A questão central será discutir a gênese do tema: agonismo, tomando como referência seus primeiros escritos para, em seguida, analisar os principais desdobramentos dessa ideia. Nietzsche, na tarefa de decifrar os sinais de decadência de sua época, apresenta uma visão particular de política através de um possível modelo agonístico, enfatizando a cultura como meio para a produção de grandes seres humanos. O problema é que, para ele, a política moderna mantinha a ilusão de que era possível instituir a concórdia universal e a justiça plena na Terra. Porém, uma cultura forte e vibrante só se fundamenta na afirmação e no reconhecimento do horror, das diferenças e dos absurdos da existência. Diante desse cenário, o objetivo da primeira parte desse trabalho será pensar a política a partir de Nietzsche, e assim, aproximar-se da Grécia antiga e dos mestres-filósofos que tiveram forte influência sobre o pensamento do autor, entre eles: Arthur Schopenhauer, Richard Wagner e Jakob Burckhard. Mais adiante, em um segundo momento, a pergunta se modifica, desta vez, incidindo sobre os valores morais modernos, quando se discutirá se estes são sinais de vida exuberante e criativa, ou então, de que a humanidade se esgotou e cansou de si mesma. Já no último momento do trabalho, pretende-se aprofundar a hipótese central, isto é, a possibilidade de um modelo agonístico como espécie de saída fisiológica do autor, que encara o mal estar e a degenerescência de seu tempo voltando-se para novas medidas ou novos valores.

Palavras-chave: Nietzsche; política; agon; pluralismo.

¹ Mestre em Educação pela UFSC, é graduada em Filosofia pela mesma instituição. Integrante do Grupo de Estudos Nietzsche e a teoria política e do Núcleo de Estudos Nietzscheanos da Universidade Federal do Paraná.

The developments of the idea of politics in Nietzsche:

From pluralism of values to the agonistic model

This work intends to approach the concept of politics in Nietzsche, as well as the discussions derived from this notion. The central point will be the discussion of the genesis of the idea of 'agonism', taking as reference his first writings to, next, analyze the main consequences of this idea. Nietzsche, in the task of deciphering the signs of decadence in his time, presents a particular view of politics through a possible agonistic model, emphasizing culture as a means for the production of great human beings. The problem is that, to him, modern politics held on to the illusion that it was possible to establish universal harmony and complete justice on Earth. A strong and vibrant culture, however, can only be founded in the affirmation and recognition of horror, the differences, and the absurds of existence. Considering this scenario, the goal of the first part of this paper is to think politics from Nietzsche, and then also take into consideration ancient Greece and masters-philosophers who have had a strong influence over the thought of the author, such as Arthur Schopenhauer, Richard Wagner and Jakob Burckhard. Further on, in the second part, the question changes, this time covering modern moral values, and I will discuss whether these are signs of a creative and exuberant life, or that humanity is exhausted and tired of itself. At the end I shall deepen the central hypothesis, that is, the possibility of an agonistic model as a kind of physiological exit for the author, who faces the degenerescence of his time turning to new measurements or new values.

Keywords: Nietzsche; politics; agon; pluralism.